
Editorial

Diferentes pesquisadores colaboraram com nosso Boletim 68, publicado no segundo semestre de 2016. Destacamos, primeiramente, o artigo da *Kátia Regina Ashton Nunes* intitulado Estela e o projeto fazendo arte com a Matemática, um dos muitos trabalhos desenvolvidos por esta educadora matemática, Estela Kaufman Fainguelernt, com quem a história do GEPEM se entrelaça e homenageamos neste fascículo do Boletim. *Rosana Oliveira, Neiva Ferreira Alves e Nádia Estelino Ferraz* da escreveram sobre O GEPEM e a formação de professores: 40 anos de atuação, buscando registrar esta comemoração durante o II Seminário em Educação Matemática: Formação de Professores, ocorrido na UERJ (Campus Maracanã).

Sobre currículo há um artigo e uma resenha. O primeiro escrito por *Wagner Barbosa de Lima Palanch* que, via contexto histórico, mostra a reorganização curricular em diferentes momentos nos quais algumas perspectivas possibilitaram avanços nas discussões sobre os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática. A resenha feita por *Fabiana Chagas de Andrade* sobre o livro *Tendências em Educação Matemática: percursos curriculares brasileiros e paraguaios*, evidencia aspectos do currículo prescrito e praticado nos países, relacionando-os às tendências atuais em educação matemática, justificando seu título.

Embora a calculadora ainda seja um recurso antigo, pode ser inovadora em sala de aula como apresenta *Wagner Marques* em um recorte de pesquisa realizada em ensino médio profissionalizante sob a luz de Vygotsky e Bakhtin, mediante análise de respostas das atividades e reflexões individuais dos alunos, frente à divisão representada por uma fração cujo denominador é um número decimal compreendido entre zero e um.

Para elucidar reflexões docentes sobre a formação continuada a serviço da Educação de Jovens e Adultos na rede estadual fluminense, a Nova EJA, *Marcelo Almeida Bairral, Agnaldo da Conceição Esquinhalha, Gisela Maria da Fonseca Pinto e Gisele Pereira de Oliveira Xavier*, via grupos focais videogravados e mediante análise descritiva, ilustram categorias que podem ser úteis na constituição e avaliação de Políticas Públicas voltadas à formação continuada de professores.

Buscando identificar características do pensamento algébrico de alunos que emergem no desenvolvimento de atividades de modelagem matemática respaldados em Lins e Gimenez, *Thiago Fernando Mendes, Bárbara Nivalda Palharini Alvim Sousa Robim e Rudolph dos Santos Gomes Pereira*, redigem um artigo baseado em registros escritos dos alunos, gravações em áudio e vídeo, bem como anotações em diário de campo.

Marcelo Carlos de Proença investigou a compreensão de licenciandos em Matemática sobre a abordagem da resolução de problemas, sinalizando que há a necessidade de uma previsão

das possíveis estratégias de resolução, tendo em vista ações para favorecer uma articulação das estratégias dos alunos ao conteúdo.

Sérgio Candido de Gouveia Neto e *Cristiane Talita Gromann de Gouveia* colaboraram ao relatar a experiência em um curso de extensão, com o objetivo de apresentar ferramentas da Matemática Financeira, além de discutir como e quais elementos matemáticos poderiam ser usados para tomada de decisão de compra.

Neste número a sugestão de sala de aula foi enviada por *Francisco Regis Vieira Alves* que propõe uma investigação no contexto da História da Matemática, envolvendo a Sequência Generalizada de Fibonacci em um curso de licenciatura de Matemática.

Convidamos a aproveitar bem sua leitura!

Os Editores